ENTRE A MERCANTILIZAÇÃO E A RESISTÊNCIA: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE O TURISMO EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS

Geyson Fernandes da Silva[1]
Sergio Marques Junior[2]

RESUMO

O desenvolvimento do turismo em territórios indígenas assumiu relevância na autonomia das comunidades, embora o Turismo de Base Comunitária (TBC) tenha enfrentado tensões geradas pela lógica de mercado. As abordagens convencionais, como a Teoria das Trocas Sociais (SET), falharam ao reduzir tais dinâmicas a uma racionalidade utilitarista. Desta forma, o presente trabalho objetivou propor uma lente analítica multidimensional para o TBC, de modo a superar perspectivas economicistas e reconhecer as ontologias locais. Adotou-se uma metodologia qualitativa de natureza teórico-analítica, fundamentada na revisão interpretativa e na articulação entre a Teoria da Complexidade e o pensamento decolonial. O estudo resultou em um *framework* e em proposições que demonstraram que o território funcionou como um sistema vivo indissociável da existência comunitária; e o apoio ao turismo esteve condicionado ao fortalecimento da autonomia territorial, em detrimento da expectativa isolada de ganhos financeiros.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Territórios Indígenas; Teoria da Complexidade; Decolonialidade; Ontologia Indígena.

[1] Doutorando em turismo e mestre em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN). http://lattes.cnpq.br/0193936649623944 . Email: geyson.silva.124@ufrn.edu.br .
[2] Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista e professor do Unesp. Professor Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN). http://lattes.cnpq.br/3095760811566254 Email: sergio@ct.ufrn.br

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.